

Do que é que você está falando?

Estamos falando de tópico discursivo!

A pergunta “Do que é que você está falando?” é, provavelmente, familiar a você. Todos já se depararam com uma conversa em que o assunto não estava muito claro e é justamente aí que o tópico discursivo entra.

O tópico discursivo é sobre o que se fala, ou seja, qual o assunto abordado.

É muito comum que as pessoas pensem:

“ “Fácil, é só identificar o sujeito da frase, afinal, aprendi que o sujeito é o elemento sobre o que se fala algo, certo?” **”**

Errado! Às vezes o tópico discursivo pode calhar de ser o sujeito, o elemento sobre o qual se constrói uma predicação, contudo, o esse elemento (aquilo que se declara a respeito do sujeito) é o tópico frasal.

Por exemplo, quando lemos o recorte abaixo, sabemos sobre o que se fala, mesmo que o sujeito seja oculto, em alguns casos, e o assunto não seja nem ao menos citado:

“ Amiga, estou super nervosa para hoje! Eu até estudei sobre o que ia cair, mas na hora fico toda apavorada. Trouxe uma caneta e um sonho! **”**

Quando lemos o texto acima, sabemos que o tópico discursivo é prova, mesmo que a palavra “prova” não tenha sido mencionada.

Quanto aos sujeitos “Eu” (explícitos e implícitos no texto) não são diretamente o assunto do texto, por mais que sejam os elementos sobre o qual a predicação foi construída. Portanto, eles são somente o tópico frasal.

O que permite a identificação de o que é o tópico discursivo são: o contexto, que é a situação em que o texto foi construído, e o cotexto, que são os termos utilizados que evocam ao cenário “prova”. Ou seja, os interlocutores sabem sobre o que está sendo falado, devido à situação comunicativa bem como são citadas palavras que nos remetem ao assunto do texto.

A construção do tópico discursivo envolve a centrada, que utiliza da concernência e da relevância para funcionar.

A concernência é o assunto total, que, utilizando de termos que abrangem o tema, possibilita a interpretação. Ou seja, é o foco no tema do texto.

A relevância se trata do sentido referencial evocado pelos termos para construir o sentido, ou seja, a relevância são os

termos usados que ajudam o texto a fluir e a fazer sentido.

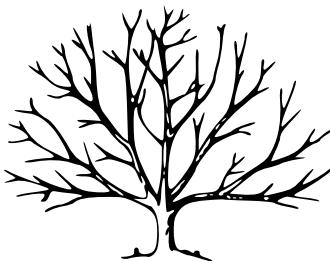
Somados, a concernência e a relevância resultam na pontualização, que é a localização material dos termos nos textos. É uma avaliação da eficiência do texto em ser coeso (bem ligado) e coerente (com sentido lógico).

A concernência é, então, a temática, a relevância é a relação dos termos em relação ao tema e a pontualização são os termos citados que conferem essa relação entre concernência e relevância.

Outro questionamento comum é:

“ Em uma conversa, eu misturo vários assuntos, como, então, vou localizar um só tópico discursivo no que estou falando? ”

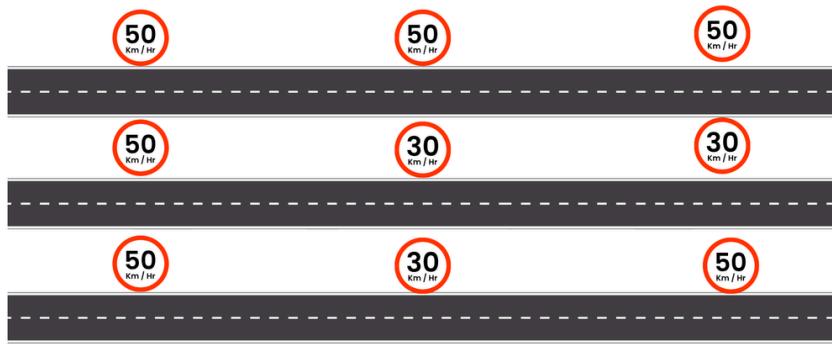
A organicidade mostra que um texto não precisa apresentar somente um tópico discursivo. Aliás, é muito comum que os textos não apresentem um tópico somente, mas sim, apresentem um ou mais tópicos principais e vários subtópicos que podem ou explicitar o que há de ser dito ou tangenciar o tema. Vejamos:



A árvore acima representa um elemento muito importante do tópico discursivo, o que é denominado como hierarquização ou verticalização tópica. Ela ocorre quando temos um tópico principal do qual vão surgir outros subtópicos. Como quando você pergunta como foi o dia de alguém e a pessoa conta que foi ao cabeleireiro cortar o cabelo, mas estava morrendo de medo, afinal, da última vez cortaram errado, mas tomou um café e se acalmou, e que após isso ainda foi bem atendida, que saiu direto para o mercado e por aí vai. O tópico central é o dia da pessoa, que sugere subtópicos como para onde ela foi, como foi tratada, que sugere, por consequência, outros subtópicos como os medos que emergiram, as experiências que ela teve, etc.

Outra forma existente é a topicalização linear ou também conhecida como topicalização horizontal, em que o texto é construído seguindo uma linearidade lógica, como uma estrada, ou melhor, uma rodovia, que pode ser continuada (que conclui um tópico antes de iniciar outro), ou descontinuada (que insere outro tópico no decorrer do desenvolvimento do primeiro tópico, levando ou à inconclusão do tópico anterior ou à uma paralisação temporária).

Vejamos a comparação entre a topicalização e a rodovia. Temos a topicalização linear em que uma rodovia ora é continuamente seguida em uma só velocidade, ora as velocidades são variadas no decorrer de seu percurso. Vejamos:



Podemos observar que na primeira rodovia a velocidade é constante, o que, comparando, podemos correlacionar a uma conversa em que o tópico principal é somente um, ou seja, o tópico é continuado. Na segunda rodovia temos uma estrada que se inicia em uma velocidade e parte para outra, o que aponta um tópico descontinuado. Na terceira rodovia, bem como na segunda, temos a representação de um tópico descontinuado, pois a rodovia se inicia em uma velocidade, é inserida uma outra velocidade ao meio e, ao final, se retorna à velocidade inicial, o que aponta enunciações em que é inserido um tópico novo durante a construção, contudo se retorna ao primeiro tópico que havia sido iniciado.

A construção tópica é diversificada e o tópico discursivo apresenta a base do texto por tratar os assuntos abordados.

Afinal, sem o tópico discursivo, como irei saber do que é que você está falando?